

## RESENHAS

# Problematizar filosoficamente a escola

MENDONÇA, Samuel; GALLO, Sílvio. *A escola: problema filosófico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

**Avelino Aldo de Lima Neto**

<https://orcid.org/0000-0003-4810-8742> - E-mail: [avelino.lima@ifrn.edu.br](mailto:avelino.lima@ifrn.edu.br)

*A escola: problema filosófico* é uma coletânea oriunda do III Congresso da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação, realizado em 2018 na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Organizado por Samuel Mendonça e Sílvio Gallo, o livro foi publicado em 2020 pela Parábola Editorial (São Paulo). Junto à obra *A escola: uma questão pública* – publicada no mesmo ano e pela mesma Editora –, forma um díptico que interroga, com o instrumental teórico próprio da Filosofia da Educação, a instituição escolar.

Na presente ocasião, iremos nos deter apenas sobre a primeira das obras supracitadas. Os organizadores, bem como os autores, são estudiosos que, ao longo dos anos, se constituíram em referências para a Filosofia da Educação, o Ensino de Filosofia e a Filosofia do Ensino de Filosofia no Brasil. Certamente, muitos não passam despercebidos para aqueles que eram estudantes das Licenciaturas em Filosofia na primeira década do século XX. Naqueles anos, estava em efervescência a produção acadêmica acerca do Ensino de Filosofia, às vésperas do retorno de sua obrigatoriedade no Ensino Médio, o que ocorreu com a promulgação da Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008.

A obra ora em foco é singular por ser fruto de uma rede de pesquisadores congregados na Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (SOFIE)<sup>1</sup>, que reúne docentes e discentes em seus congressos bianuais e em variadas atividades relativas à Filosofia da Educação. Esse aspecto ressalta a importância de espaços dessa natureza na produção do conhecimento filosófico, notadamente aquele associado à escola – instituição que se mostra, por diversas razões e em variadas dimensões, como um *problema*. Ela o é inevitavelmente, e como diria Judith Butler (2018, p. 7) no prefácio de *Problemas de Gênero*, “problemas são inevitáveis e nossa incumbência é descobrir a melhor maneira de criá-los, a melhor maneira de tê-los”. A obra organizada por Mendonça e Gallo é um esforço feito nessa direção preconizada por Butler.

<sup>1</sup> Para maiores informações, acessar o site da SOFIE: <https://sofiefilosofia.org/>.

Outros já empreenderam tarefa similar. Denis Kambouchner (2013, p. 9), por exemplo, assevera que “alguns dos problemas cruciais da instituição escolar atual são irredutivelmente problemas filosóficos”. Para ele, é possível qualificar como *filosóficos* tais *problemas* por eles se relacionarem com princípios cujo escopo seria orientar a escola no cumprimento de sua função enquanto instituição.

Essa dimensão deontológica ou mesmo teleológica é fundamental, ao ponto de políticas educacionais ou quaisquer outros empenhos públicos em torno da estrutura educativa terem pouca chance de êxito se negligenciarem esses problemas (KAMBOUCHNER, 2013). Denis vai defrontá-los em sua obra ao retomar autores clássicos e contemporâneos para estudar a crise do ensino e da cultura, a autoridade pedagógica, a cultura escolar, os princípios de uma escola justa, especialmente no contexto francês.

Ao ler *A escola: problema filosófico*, encontramos essa árdua tarefa materializada na realidade brasileira. Aos dois organizadores, somam-se treze outros autores, cujos capítulos estão estruturados em três partes. Na primeira, intitulada *Escola e Formação Humana*, assinam os textos José Pedro Bouffleur, Antônio Joaquim Sverino, Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio e Newton Aquiles von Zuben. A parte dois tem por título *Os Professores e o Ensino*, com capítulos dos seguintes pesquisadores: Bruno Pucci, Artur José Renda Vitorino, Cristiane Maria Cornélia Gottschalk e Ralph Ings Bannell. Já a terceira parte se intitula *Escola e Gestão Escolar*, com capítulos escritos por Luiz Roberto Gomes, Paulo M. G. Pozzebon, Samuel Mendonça e Leoni Maria Padilha Henning. Esses três grandes eixos são precedidos por uma introdução assinada por Mendonça e Gallo, na qual se apresentam os temas de cada um dos textos.

Na primeira parte, reflexões sobre a docência, as relações entre a Filosofia e a ambiência escolar, a formação humana e sobre o próprio estatuto filosoficamente problemático da escola são trazidos à tona. De certo modo, Pagotto-Euzebio (2020) ecoa a preocupação de Kambouchner (2013), ao comentar sobre o papel da escola republicana, pública e laica e a função da Filosofia no que concerne a ela. O autor afirma: “Esse é o problema que parece afastar a filosofia do compromisso com a escola enquanto *instituição*: como *afirmar* valores e propósitos em um cenário no qual as ideias de *res publica* e de *bem comum* tanto se enfraqueceram [...]?” (PAGOTTO-EUZEPIO, 2020, p. 48, grifos do autor).

Os capítulos da segunda parte trazem à baila tópicos como a docência na educação básica em contexto neoliberal, as implicações da escrita como técnica de si em tempos de extrema aceleração, a persuasão como estratégia de ensino e as possibilidades de imergir na relação corpo/mente por meio da estética. Os capítulos desse eixo da coletânea oferecem ao leitor ferramentas ensaísticas para pensar e fazer filosofia de outro modo na escola, ao mesmo tempo em que apontam enormes desafios à formação dos estudantes. Um deles, próprio da atualidade, é a extrema aceleração e rapidez das informações. A prática da escrita – antes compreendida como uma arte da existência com vistas ao cuidado de si, conforme lembra Vitorino (2020) ao evocar Michel Foucault –, parece se tornar obsoleta diante dos inúmeros aplicativos e, mais recentemente, do ChatGPT. O caráter subjetivatório do ato de escrever parece estar sob risco de morte.

A última parte visibiliza questões pouco estudadas – ou, no mínimo, pouco difundidas – sob um viés filosófico no Brasil, a saber, a das interfaces entre escola e gestão escolar, a regulação e a avaliação da educação superior e a interrogação sobre a pertinência da escola enquanto instituição. Sem dúvida, essa é uma das mais importantes contribuições da obra ao campo da Filosofia da Educação no Brasil, uma vez que o instrumental teórico é mobilizado para pensar não apenas o campo da gestão, mas a sua relação com sujeitos socialmente minorizados, conforme evoca Henning (2020) em seu capítulo. Para ela, a escola continua a ser ne-

cessária, e isso é um *problema* contemporâneo, uma vez que ela é “lugar formativo por excelência, razão pela qual não só a educação é – em seu sentido amplo – uma necessidade, mas a escola em si é uma urgência para gerações vindouras” (HENNING, 2020, p. 203).

Esses são alguns dos *problemas* postos aos olhos do leitor de *A escola: problema filosófico*. Consoante salientamos anteriormente, os capítulos se originaram de debates em um congresso, o que dá maior leveza e fluidez à leitura. Em vez da aridez dos artigos científicos, o caráter ensaístico, que não teme apresentar hipóteses iniciais, refutar teses anteriormente defendidas e sustentar novas posições para *problemas* antigos é uma das riquezas da obra. Nela, vê-se um conjunto de filósofos e filósofas da educação preocupados em refundar constantemente a escola enquanto *problema*, e o fazem de modo pertinente, numa tensão positiva constante entre a tradição filosófica e as demandas do tempo presente.

Outra contribuição significativa da obra é retomar uma palavra que, possivelmente por um emprego excessivo e/ou pouco cuidadoso, especialmente no meio acadêmico, perdeu parte de sua potência filosófica: o *problema*. O vocábulo nos remete a uma entrevista de Michel Foucault a Paul Rabinow, em maio de 1984. Questionado acerca de uma certa “história das problemáticas” sobre a qual teria começado a falar para caracterizar suas pesquisas, Foucault atribui à *problematização* não a função de traduzir ou manifestar certas dificuldades sobre a compreensão de um dado objeto de investigação.

Para Foucault (2001, p. 1417), a *problematização* “elabora a seu propósito [das dificuldades] as condições nas quais respostas possíveis podem ser dadas; ela define os elementos que constituirão aquilo a que as diferentes soluções se esforçam para responder”. Essa parece-nos ter sido a tarefa à qual os autores da obra se impuseram e cumpriram. Os capítulos resgatam o estatuto problemático da escola, pois estabelecem as condições de possibilidade que nos permitem compreendê-la enquanto instituição histórico-social, ao mesmo tempo em que exploram com ousadia aqueles elementos que, nas três partes do livro, relativamente à experiência escolar, exigem soluções.

Não passa despercebido, contudo, o fato de a origem institucional dos autores se concentrar no eixo Sul-Sudeste do Brasil. Evidentemente, não se trata de um demérito à obra – que indubitavelmente deve ocupar as ementas dos cursos de formação de professores no país –, mas suscita uma reflexão sobre outras possibilidades de problematizar filosoficamente a escola a partir das experiências educativas vividas nas outras regiões do Brasil. A diversidade cultural, econômica e social e as distintas maneiras de viver a territorialidade em sua relação com a escola impõem outros *problemas* cujas condições de possibilidade devem ser pensadas filosoficamente para, de fato, vislumbrarmos a “riqueza do problema filosófico da escola” à qual aludem Mendonça e Gallo (2020, p. 7) no título da introdução do livro.

## Referências

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FOUCAULT, Michel. *Polémique, politique et problématisations*. In: FOUCAULT, Michel. *Dits et Écrits II: 1976-1984*. Paris: Gallimard, 2001.

HENNING, Leoni Maria Padilha. A escola como necessidade: um problema contemporâneo. In: MENDONÇA, Samuel; GALLO, Sílvio. *A escola: problema filosófico*. São Paulo: Parábola, 2020.

KAMBOUCHNER, Denis. *L'école, question philosophique*. Paris: Arthème Fayard, 2013.

MENDONÇA, Samuel; GALLO, Sílvio. A riqueza do problema filosófico da escola. *In*: MENDONÇA, Samuel; GALLO, Sílvio. *A escola: problema filosófico*. São Paulo: Parábola, 2020.

PAGOTTO-EUZÉBIO, Marcos Sidnei. A escola como problema filosófico. *In*: MENDONÇA, Samuel; GALLO, Sílvio. *A escola: problema filosófico*. São Paulo: Parábola, 2020.

VITORINO, Artur José Renda. Escola e aceleração: aproximações e indagações. *In*: MENDONÇA, Samuel; GALLO, Sílvio. *A escola: problema filosófico*. São Paulo: Parábola, 2020.

---

#### Sobre o autor

##### **Avelino Aldo de Lima Neto**

Doutor em Ciências da Educação pela Université Paul Valéry – Montpellier III e pela UFRN. Professor de Filosofia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), credenciado aos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFRN) e em Educação Profissional (PPGEP/IFRN). Pesquisa as relações entre Filosofia e Educação, sobretudo os processos de subjetivação em espaços escolares e não-escolares.

Recebido em: 08.02.2023.  
Aprovado em: 27.02.2023.

Received in: 02.08.2023.  
Approved in: 02.27.2023.